

## Controle da Leptospirose

A leptospirose é uma doença infecciosa aguda, toxêmica e potencialmente grave, causada por uma bactéria do gênero *Leptospira*, com as espécies *Leptospira interrogans* e *Leptospira biflexa*. Existem 180 sorotipos identificados dos sorogrupos que constituem a *L. interrogans*. A *L. biflexa* é formada por 65 sorotipos distribuídos em 38 sorogrupos. Essas bactérias infectam animais silváticos e domésticos, e através da urina deles, o ser humano. Esta enfermidade é mundialmente distribuída, porém mais comum em regiões tropicais, existindo na forma endêmica em todos os continentes, todavia em determinadas circunstâncias pode assumir características de surtos epidêmicos.

Seus principais sintomas são cefaléia, mialgias intensas (predominado na musculatura costal e nas panturrilhas), febre elevada, calafrio, náuseas, vômitos, hiperemia conjuntival, diarréia, hepatomegalia, dores nos demais músculos, entre outros. Os casos mais graves se acompanham de icterícia, hemorragias, insuficiência renal, podendo inclusive aparecer uma meningite “asséptica”.

*A leptospirose constitui uma verdadeira zoonose (doença de animais), sendo o homem apenas um hospedeiro acidental ou transitório, quando o mesmo entra em contato com água ou outros alimentos contaminados com os excrementos dos hospedeiros animais. O rato considerado portador “são universal”, é o principal responsável pela transmissão para o homem e outros animais tais como roedores silvestres, cães, gatos, bovinos, ovinos, suínos, caprinos, eqüinos e outros mais. Estes animais eliminam leptospiros através da urina, tanto na fase ativa da doença como no período de portador assintomático.*

A transmissão ocorre através da penetração na pele lesada ou mucosas íntegras das *leptospiras* presente na urina de animais contaminados conforme referido anteriormente. Em algumas situações, existe como doença profissional de trabalhadores que labutam em canaviais, arrozais, mineiros, escavadores de túneis, trabalhadores de redes de esgotos, pescadores de água doce, cavadores de valas ou qualquer outra atividade que entre em contato com água contaminada pelos dejetos de animais infectados, especialmente os roedores.

Como se trata de uma doença de veiculação hídrica é compreensível afirmar que durante períodos de cheias e inundações, ocorram surtos epidêmicos devido a contaminação das águas que “lava” as tocas e caminhos dos roedores, arrastando as bactérias pela força da água e com isso tornando-se um excelente meio de transmissão.

As medidas profiláticas para evitar esta doença são: medidas preventivas de caráter social (melhores habitações e condições de trabalho), destino adequado do lixo urbano, controle periódico dos roedores e medidas gerais através da Educação Sanitária e ações de Saneamento Básico.

**Nota – este texto é, na realidade, uma breve introdução, por isso queremos esclarecer aos interessados no assunto, que para obter o texto na íntegra (total), basta solicitá-lo, que atenderemos todos os pedidos e enviaremos os mesmos pelos Correios e Telégrafos; portanto, entre em contato conosco através dos nossos telefones ou e-mail.**

**À Direção.**

**Maceió, Janeiro de 2.012**

**Autor: Mário Jorge Martins.**

**Prof. Adjunto de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).**

**Mestre em Parasitologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).**

**Médico da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA).**